

que visem à economia e a conservação dos recursos hídricos. No entanto, antes da cobrança pelo uso da água na agricultura, achamos que o poder público deve desenvolver ações para o fortalecimento da infra-estrutura hídrica rural, que venham a reduzir os custos na produção agrícola.

É necessário ressaltar que a própria lei já possui um dispositivo que isenta de cobrança a pequenas derivações (consumo insignificante), a ser definido na regulamentação onde o conselho estadual de recursos hídricos, que possui em sua composição vários integrantes ligados ao setor agrícola, terá papel de extrema relevância na definição e detalhamento necessário à operacionalização da lei. Cabe a sociedade acompanhar e cobrar dos seus representantes a utilização de mecanismos que protejam o meio ambiente, e que assegurem a tão necessária produção agrícola sem punir o produtor rural com custos adicionais.

⁽¹⁾ Publicado em *A Gazeta, Vitória/ES, 25/12/2000.*

⁽²⁾ Eng. Agrônomo do Incaper e Presidente da Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos.

IRRIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ⁽¹⁾

Gilmar Gusmão Dadalto ⁽²⁾

Desde os primórdios da humanidade, o homem mantém uma relação muito forte com as chuvas, expressa no seu comportamento social, cultural e econômico, dada a sua importância na sobrevivência da espécie humana. A água constitui-se no principal insumo da vida e, especialmente, no meio rural continua sendo o principal fator para o sucesso da produção agrícola.

A seca que assolou o Estado do Espírito Santo, nos últimos anos, apesar de ter trazido conseqüências nefastas ao meio rural, também serviu de alerta aos agricultores de que não se pode pensar mais em produzir economicamente, principalmente nas regiões de elevada deficiência hídrica, sem o uso da irrigação. Em conseqüência disso, a área irrigada no Estado, que era de 43 mil ha, no final da década de 80, em função de crédito

subsidiado, programas de incentivos governamentais (Pró-várzeas, Proni), passou para cerca de 180 mil ha atualmente, ocupando aproximadamente de 25% da área de lavoura, em 25 mil propriedades rurais. Ressalta-se que esse aumento de área irrigada ocorreu com pouco incentivo governamental e com a maioria dos produtores adquirindo seus equipamentos com recursos próprios.

Essa conscientização da necessidade da irrigação está cada vez mais presente no meio rural, sendo este fato de extrema importância, porque essa tecnologia, além de aumentar a produtividade e reduzir os riscos de produção, movimentou toda a cadeia de produção rural (insumos, equipamentos, transporte, armazenagem, comercialização), gerando riqueza e empregos.

Existem exemplos no mundo inteiro de profundas transformações trazidas pela irrigação, como a produção agrícola em pleno deserto da Califórnia, nos Estados Unidos, e em Israel, utilizando tecnologia avançada, com sistema de baixo consumo de água, de uso crescente em nosso Estado. No Chile, a fruticultura, principal riqueza da nação, é baseada na irrigação.

No Brasil, além do perímetro irrigado Petrolina-Juazeiro, o exemplo mais recente de transformação causada pela irrigação, em termos de geração de renda e empregos, é a região norte de Minas Gerais, onde alguns municípios semi-áridos, de elevada pobreza, passaram a produzir vários produtos, principalmente banana, vindo a ser o maior competidor, com o nosso Estado.

No Estado do Espírito Santo, o melhor exemplo de avanço tecnológico é a cidade de Pinheiros, que cresceu rapidamente, a partir da década de 80, em função, principalmente, da irrigação. Essa tecnologia tem permitido alcançar elevados níveis de produtividades, de vários produtos agrícola, como o mamão, coco, maracujá, palmito pupunha e o café conilon, tornando, assim, a agricultura capixaba cada vez mais competitiva.

Existem, no Estado, mais de 800 mil ha de áreas potenciais para irrigação, cerca de 4,5 vezes mais que a área atual. No entanto, não existe, na condição natural, água suficiente para irrigar toda essa área. A rede hídrica rural, especialmente na região Norte, onde esta deficiência é maior, apesar de possuir grandes mananciais, acha-se concentrada em alguns locais. Fora desses grandes mananciais, existem pequenos cursos d'água, dispersos em todas as regiões que não tem vazão suficiente para atender às múltiplas demandas, gerando, em algumas ocasiões, conflito de uso pela água.

Dessa forma, é necessária a realização de obras de captação, de armazenamento e de transferência da água, concentrada em grandes mananciais, para locais com escassez hídrica, através de redes de adução. Logicamente, deve-se tomar todos os cuidados quanto aos possíveis impactos ambientais, adotando-se os procedimentos necessários (técnicos e legais), com vistas à sua minimização. Além disso, é necessário usar técnicas que visem a economia e a conservação da água, como também conhecer com maior profundidade o potencial de uso das águas subterrâneas, condição básica para a perfuração de poços artesianos. Essas atividades e obras de infra-estrutura hídrica rural devem ser priorizadas pelo poder público (Federal, Estadual e Municipal) que, em parceria com a iniciativa privada, poderão promover no Estado uma verdadeira revolução e tornar, cada vez mais forte, a já pujante agricultura capixaba.

⁽¹⁾ **Publicado em A Gazeta, Vitória/ES, 21/05/2000.**

⁽²⁾ **Eng. Agrônomo do Incaper e Presidente da Sociedade Espiritossantense de Engenheiros Agrônomos.**

AS CHUVAS ESTÃO CHEGANDO ⁽¹⁾

Luiz Fernando Schettino ⁽²⁾

Depois de longa estiagem, felizmente, as chuvas estão de volta. A princípio, é motivo de muitas alegrias. A começar pela paisagem, que de cinza-avermelhada vai rapidamente ficando verde. Com as chuvas se mantendo a produção agrícola estará assegurada e, com isso, certamente, o arroz com feijão do dia-a-dia e a permanência de muita gente no campo, evitando o êxodo rural.

Os rios, contudo, mudam de cor nesta época de chuvas. As águas se tornam alaranjadas e barrentas em virtude das chuvas. Isso parece normal para um grande número de pessoas, principalmente os leigos, que desconhecem que os rios deveriam manter sua coloração bastante próxima à sua cor habitual, mesmo com as chuvas. O que ocorre, na verdade, é que